



O CORREIO localizou Bosco esta semana em Barreiras (BA), onde mora a ex-mulher

## Agente pode ser testa-de-ferro

O agente de turismo Clécio Siqueira, de 20 anos, que supostamente teria recebido na Caixa Econômica Federal o prêmio da Sena do sorteio 252 com o cartão negociado pelo mecânico João Bosco Pamplona, pode ser apenas um testa-de-ferro de um poderoso esquema de lavagem de dinheiro. Curiosamente, documentos recebidos pela CPI do Orçamento apontam o envolvimento de uma agência de turismo no esquema de corrupção montado em Brasília pelo deputado João Alves. O esquema de corrupção de verbas públicas e lavagem de dinheiro, segundo estes documentos, contaria com a participação da agência W.S. Turismo, além de uma empresa que opera com ouro e dólar, a Ourobrás e um banco do Rio de Janeiro, o Banco Audi.

Há ainda a suspeita de que Clécio Siqueira tenha sido utilizado apenas para

despistar a opinião pública, enquanto o verdadeiro beneficiário do esquema de lavagem retirava o dinheiro. Na época em que se apresentou como virtual ganhador, o agente de turismo alegou que sua família passava por sérios problemas financeiros e, revelou também, que só conferiu o cartão quando retornou de uma viagem à Bahia.

**Encomendas** — O cartão premiado da Sena vendido por Pamplona por um milhão de dólares chegou a ser conferido por vários de seus amigos e colegas de trabalho no dia do sorteio, 11 de janeiro deste ano. A estratégia para o pagamento do milhão de dólares envolveu vários mensageiros que entregaram o dinheiro em cinco parcelas em caixas de encomendas, cada uma delas entregue numa cidade diferente no interior de Goiás e Tocantins.